

4

Metodologia de pesquisa

A questão não é colocar a pesquisa qualitativa *versus* a pesquisa quantitativa, não é decidir-se pela pesquisa qualitativa *ou* pela pesquisa quantitativa. A questão tem implicações de natureza prática, empírica e técnica. (Günther, 2006).

4.1

Introdução

O objetivo deste capítulo é descrever a metodologia de pesquisa empregada neste estudo que visa entender como as apostilas elaboradas por um autor, que é professor regente, aplicam os gêneros textuais nas tarefas de leitura em língua inglesa.

Para começar, é preciso entender o que é pesquisa. Segundo a definição do dicionário⁸, pesquisa é “uma investigação ou estudo, minuciosos ou sistemáticos, com o fim de descobrir fatos relativos a um campo de conhecimento”. Contudo, a pesquisa científica diferencia-se de outras modalidades de pesquisa pelos métodos adotados, pelas técnicas, pela forma de comunicar o conhecimento obtido e por estar voltada para a realidade empírica.

Duas abordagens da pesquisa científica costumam ser utilizadas no meio acadêmico. De um lado, a pesquisa quantitativa utiliza números para explicar opiniões e informações. Através desses números, o pesquisador classifica e organiza suas conclusões. Suportes estatísticos, tais como gráficos e tabelas, são muito usados nessa forma de pesquisa.

Do outro lado, a pesquisa qualitativa considera a existência de uma relação dinâmica entre mundo real e sujeito. Além de ser uma forma de pesquisa descritiva, ela se baseia no método indutivo. O pesquisador estabelece uma proposição geral com base no conhecimento de dados singulares. Essa pesquisa tenta compreender os dados coletados e tem o processo como foco principal.

A escolha de uma das duas abordagens deve estar relacionada à pergunta de pesquisa. Contudo, o pesquisador também deve entender que tanto a explicação

⁸ *Mini dicionário Aurélio digital*

oferecida pela pesquisa quantitativa quanto a compreensão atingida através da aplicação da pesquisa qualitativa estão subordinadas uma a outra (Günther, 2006).

Segundo Günther (2006), o pesquisador não deve se restringir apenas a uma abordagem de pesquisa, mas optar por abordagens que conseguem se ajustar à questão de pesquisa. Talvez seja difícil recorrer a paradigmas diferentes para solucionar um só problema, mas a combinação de métodos, tanto qualitativo quanto quantitativo, pode contribuir para a compreensão de questões com vários aspectos relevantes.

Considerando os recursos materiais, temporais e pessoais disponíveis para lidar com uma determinada pergunta científica, coloca-se para o pesquisador e para a sua equipe a tarefa de encontrar e usar a abordagem teórico-metodológica que permita, num mínimo de tempo, chegar a um resultado que melhor contribua para a compreensão do fenômeno e para o avanço do bem-estar social. (Günther, 2006, p.207).

Devido à complexidade da questão de pesquisa a qual apresenta vários desdobramentos, tenho que usar as abordagens de pesquisa de modo que contribuam para organização e compreensão dos dados selecionados. Por isso, uso a abordagem quantitativa, identificando os gêneros mais recorrentes na apostila e classificando-os de acordo com suas características. Também uso os quadros e tabelas típicos da pesquisa quantitativa para apresentar, organizar e relatar os dados mais relevantes de forma clara e direta.

Ainda que muitos pesquisadores qualitativos na tradição pós-positivista venham a utilizar as medidas, os métodos e os documentos estatísticos como forma de localizar os grupos de sujeitos dentro de populações mais amplas, raramente relatarão suas descobertas em termos dos tipos de medidas ou métodos estatísticos para os quais os pesquisadores quantitativos são atraídos (ou seja caminhos, regressões, ou análises log-lineares). (Denzin & Lincoln, 2006, p. 24)

Este trabalho também possui um cunho qualitativo, visto que tenta compreender as relações complexas que se originam no meu ambiente de trabalho. Para isso, tento encontrar explicações e compreender as relações entre os dados selecionados. Não há pretensão de apresentar resultados estatísticos.

De acordo com Günther (2006), a pesquisa qualitativa pode ser entendida como um ato social de construção de conhecimento. Minha pesquisa também se enquadra na pesquisa qualitativa, pois, segundo Günther (2006), o estudo de caso é o ponto de partida ou elemento essencial da pesquisa qualitativa.

A entrevista, instrumento típico da pesquisa qualitativa, pode aproximar-me da perspectiva de um dos atores da pesquisa, o autor do material. Considerar o ponto de vista do indivíduo (Denzin & Lincoln, 2006) será útil para compreender as opções do autor, por exemplo, por que enfatizou apenas um gênero textual na última apostila, e as suas crenças, como por exemplo, por que esse gênero escolhido é importante para seus alunos.

4.2

Contexto da pesquisa

A presente pesquisa surgiu após questionamentos sobre minha prática pedagógica, por isso analiso o material didático utilizado por mim e pela equipe de professores de língua inglesa de um colégio estadual situado na região metropolitana do Rio de Janeiro.

O material em estudo é elaborado por um dos professores do colégio. Esse professor, que será chamado de Paulo, já foi diretor desse mesmo colégio e coordenador da disciplina de língua inglesa. Nem a direção do colégio, nem o governo do estado do Rio de Janeiro arcam com as despesas da elaboração e distribuição do material. Tudo fica a cargo do autor do material, que elabora, armazena, distribui, vende e utiliza o material didático na sala de aula. Algumas dessas tarefas também são executadas pelos professores da equipe de língua inglesa, os quais são responsáveis, principalmente, pela venda do material para suas turmas.

4.3

Justificativas e objetivos da pesquisa

Segundo Denzin & Lincoln (2006, p. 23), os pesquisadores qualitativos “procuram métodos alternativos para avaliar seu trabalho”. Assim, penso que esta pesquisa assume uma natureza interpretativista com a pretensão de construir conhecimento sobre o uso material didático em seu ambiente natural. Ela não se distancia totalmente da tradição positivista de apresentar resultados mensuráveis, já que a pesquisa quantitativa irá complementar a análise qualitativa dos dados selecionados.

Apesar de medir e quantificar dados em alguns momentos da pesquisa, minha tarefa principal não é medir os dados da pesquisa e quantificar fenômenos para chegar a um resultado numérico de quão eficaz é o uso de material didático produzido. Aqui, a finalidade do uso da pesquisa quantitativa é destacar as particularidades do material em foco.

Portanto, o objetivo deste trabalho é entender como Paulo utilizou os gêneros textuais para ensinar leitura em língua inglesa. Para isso, usarei ferramentas da pesquisa qualitativa para interpretar meus dados, chegando a um entendimento da questão que deu início a esta pesquisa.

4.4

Instrumentos de pesquisa

Nesta pesquisa, uso instrumentos para formular asserções e explicar os dados selecionados. Assim, utilizei a entrevista para gerar dados e entender outro dado já selecionado, a apostila três. As entrevistas com o autor do material foram realizadas para compreender os significados que este autor atribui ao seu trabalho.

Comecei este trabalho entrevistando Paulo, no seu local de trabalho, para conhecer os motivos que o levaram a elaborar as apostilas. Para isso, segui um roteiro previamente estabelecido. Nesse roteiro, procurei conhecer as crenças do autor, a metodologia adotada por ele, e qual trabalho o inspirou para iniciar a elaboração do seu próprio material.

Após fazer a análise da apostila selecionada, marquei uma segunda entrevista. Tive que pedir ao entrevistado que dispusesse de poucos minutos para tirar algumas dúvidas. O dia marcado para a entrevista foi um dia reservado pelo colégio para a entrega de notas finais do ano letivo. Apesar de não ter condições favoráveis para a entrevista, esse encontro serviu para confirmar algumas suposições sobre o material analisado e esclarecer dúvidas sobre a primeira análise.

Através de entrevistas, investiguei o que embasava a elaboração desse material. A história pessoal de Paulo também conta para o processo de pesquisa, porque ele teve que se adaptar às novas demandas, por exemplo, à abordagem instrumental, a qual modificou não só a forma de trabalho, mas também sua vida.

Os pesquisadores qualitativos ressaltam a natureza socialmente construída da realidade, a íntima relação entre o pesquisador e o que é estudado, e as limitações situacionais que influenciam a investigação. Esses pesquisadores enfatizam a natureza repleta de valores da investigação. Buscam soluções para as questões que realçam o *modo* como a experiência social é criada e adquire significado (Denzin & Lincoln, 2006, p. 23)

Essa pesquisa tem como objetivo entender o material que faz parte de uma prática pedagógica diária. Destaca-se, aqui, a íntima relação entre o pesquisador e o que é pesquisado. O trabalho pretende também observar os valores associados ao material investigado, tais como os valores de seu autor. Além disso, ele busca entendimento sobre como a “experiência social é criada e adquire significado” (Denzin & Lincoln, 2006, p. 23).

Ao entrevistar Paulo, procurei encontrar o porquê de a apostila ter atingido o formato que apresenta atualmente, isto é, o porquê de sua organização, temas e gêneros escolhidos. Ao longo das entrevistas e análises de textos, construí interpretações acerca das experiências do autor e do significado que ele atribui ao seu trabalho.

4.4.1

Entrevistas

Segundo Denzin & Lincoln (2006), o estudo de caso requer métodos específicos de coleta e análise de materiais, tais como a entrevista, a observação e a análise de documentos.

Nesta pesquisa, a entrevista foi o instrumento de pesquisa escolhido. Entendo por entrevista o encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. O tipo de entrevista utilizado foi a entrevista estruturada, na qual o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido. Vale ressaltar que repeti algumas perguntas, em períodos curtos, a fim de estudar a evolução das opiniões do autor.

O entrevistado não teve liberdade para orientar a conversa para a direção que considerasse adequada. Ele foi submetido a um roteiro constituído por perguntas relacionadas ao tema pesquisado. Nesta entrevista, o autor discorre

sobre a elaboração do material didático, explicando por que decidiu produzir o material e como foi o processo de elaboração.

4.4.1.1

Primeira entrevista

Essa entrevista foi marcada para o dia onze de outubro de dois mil e sete, às nove e quinze da manhã, no colégio onde o autor das apostilas trabalha. O professor Paulo recebeu-me no horário do intervalo das aulas, no recreio, para conversar sobre o material didático produzido por ele. Apesar de não haver condições favoráveis, havia muitos professores conversando na sala dos professores, nossa conversa durou treze minutos.

A conversa teve alguns assuntos interessantes para a análise do material, tais como, o relato de Paulo sobre seu entendimento acerca da teoria dos gêneros discursivos e o motivo de elaboração da apostila. Contudo, três momentos específicos merecem destaque:

- a) a transição do uso de livro para apostila e sua aplicabilidade na sala de aula;
- b) a escolha dos textos para a apostila;
- c) a análise de algumas unidades da apostila.

Esses momentos serão analisados em mais detalhes no capítulo seguinte.

4.4.1.2

Segunda entrevista

Após analisar o material, conversei com o autor para informá-lo sobre minhas descobertas e para pedir que ele comentasse minhas constatações. Para realizar essa fase, planejei outro roteiro que continha perguntas que versavam sobre a sequência das páginas e dos enunciados, sobre as tarefas propostas, sobre as possíveis mudanças nos textos originais.

Percebi que, em certos momentos, houve uma inadequada compreensão do significado das perguntas, pois quando o questionei sobre a denominação dos gêneros textuais da apostila ele respondeu-me versando sobre outro assunto. Outro problema constatado na entrevista foi a apresentação de respostas contraditórias.

Por exemplo, no primeiro encontro, Paulo disse que havia se inspirado nas apostilas elaboradas por um grupo de uma outra escola (CEFET Química), já na extensão desse encontro, ele afirmou que não teve nenhum modelo para iniciar seu trabalho.

4.4.2

As apostilas

O processo de pesquisa também conta com análises textuais. Aqui, o material textual em questão, como já foi mencionado, são as apostilas produzidas por Paulo. Essas apostilas têm o objetivo de facilitar o ensino de leitura em língua inglesa para vestibular.

Esse material didático é constituído por um conjunto de três apostilas, uma para cada série do ensino médio. Segundo seu autor, esse material tem como base a abordagem instrumental de ensino de língua estrangeira. Ele também destaca que há unidades, como a unidade dois da primeira apostila, que apresentam um gênero textual.

Observei que algumas unidades do material abordam o ensino de gêneros textuais, por isso meu objetivo é analisar como o material didático, apostila, usado na aula de inglês aborda o gênero textual no ensino de leitura, ou seja, pretendo analisar se o material ensina o aluno a identificar, ler, entender e, até mesmo, produzir gêneros textuais.

Apesar de ter analisado todo o material, isto é, ter analisado a constituição das apostilas 1 e 2, o capítulo de análise enfoca a apostila destinada às turmas de terceiro ano do ensino médio, a apostila 3. Destaquei todos os enunciados propostos pelo autor para cada texto em todas as unidades do terceiro volume. Nessa parte da pesquisa, utilizei a pesquisa quantitativa para avaliar com precisão a recorrência de cada gênero textual.

Depois, submeti esses enunciados a uma adaptação das categorias de ensino de gêneros no curso de leitura instrumental propostas por Ramos (2004), como será explicado em 4.6. Esse procedimento foi usado para verificar como o autor está utilizando os elementos e os passos constitutivos dos gêneros textuais na sua de orientar o ensino de leitura.

Deve-se ressaltar que o estudo por meio do gênero textual não é o objetivo principal do autor, o qual aposta em uma apostila com perfil temático.

4.5

O autor do material didático

Para que esse estudo seja completo, cabe também dissertar sobre a identidade do autor do material analisado. Autores de livros didáticos acreditam que é imprescindível que o autor de um material didático seja ou tenha sido professor da matéria sobre a qual escreve (Soares, 2007, p. 81). Paulo tem essa vivência, pois é professor e leciona inglês com o apoio do seu material.

Ele elabora seu material baseado em um conjunto de práticas e teorias, as quais refletem suas crenças e seus valores como professor. Segundo depoimentos de autores de livros didáticos (Soares, 2007), um autor não tem como desenvolver um material didático diferente daquele em que acredita. Nesse ponto, Paulo é bastante privilegiado, visto que ele é livre para escrever de acordo com suas crenças e, ainda, é endossado pelo corpo docente e pela equipe de direção do colégio.

Outro aspecto interessante no caso de Paulo diz respeito à divulgação de seu trabalho. O próprio autor reproduz e divulga seu material. Até o ano de 2008, o próprio autor era responsável por fazer fotocópias, divulgar e vender suas apostilas. Além dele, os professores das turmas também divulgavam e vendiam o material aos alunos. Acredito que a confiança em seu trabalho contribuía para que o autor divulgasse seu material, mesmo sem o prestígio do plano de *marketing* oferecido pelas grandes editoras.

Em encontros pedagógicos com professores do colégio, o autor costumava fazer muito despretensiosamente alguns treinamentos de professores. Ele conversava com os professores sobre o uso de seu material, tirava dúvidas sobre gabarito, sugeria tarefas e atividades extras, dava sugestões de provas e testes, e aceitava correções feitas por outros professores. Enfim, Paulo era responsável por todo o processo, desde sua concepção até o resultado final, a avaliação dos alunos.

Quanto se trata de autores de textos escritos, não se pode falar de um escritor, mas sim daquele cujo nome dá identidade e autoridade ao texto (Foucault, 1977 apud Soares, 2007, p.102). Diferentemente dos autores de livro

didático, Paulo não está subordinado a determinações externas, e é o seu que é identificado com o material.

Apesar de encarar situações adversas representadas pela falta de prestígio enfrentada pelos profissionais da educação e pela falta de apoio de um representante legal, o autor desse material didático mostrou que tem um estilo individual que independe das determinações alheias.

4.6

Critérios para a análise do material

Em sua proposta para o planejamento de cursos de leitura instrumental com a aplicação de gêneros textuais, Ramos (2004) fundamenta seu plano nos estudos de Halliday e Hasan (1989). Essa contribuição é composta por três fases diferentes: a apresentação, o detalhamento e a aplicação. Cada uma das fases deve estar presente nas tarefas relacionadas ao ensino do texto escrito que representa um gênero discursivo distinto.

Tabela 4.1. - Proposta de aplicação de gêneros nos cursos de ESP (Ramos, 2004)

	Fases	Divisão	Atividades que explorem
1 ^a	Apresentação:	Conscientização Familiarização	A fonte e o meio de circulação do gênero; os participantes do evento comunicativo e suas relações; a identificação e/ou reconhecimentos dos conteúdos tratados; e o propósito de circulação do gênero.
2 ^a	Detalhamento	Itens léxico-gramaticais do gênero	A organização da informação (conteúdo) e os movimentos e passos do texto (estrutura textual).
3 ^a	Aplicação:	Consolidação	A exposição do aluno a muitos exemplos do gênero
		Apropriação	A produção do gênero estudado.

Na tabela 4.1., que contém as fases da proposta de Ramos (2004), esclareço em que modelo baseia a elaboração das categorias usadas na análise da apostila três. A primeira fase dessa proposta de aplicação é a apresentação. Essa fase “visa à criação de condições para que o gênero a ser trabalhado seja observado sob uma perspectiva ampla” (Ramos, 2004, p.118-119). Portanto, este momento da aula de leitura envolve a conscientização e familiarização do texto.

O momento da conscientização formaliza questões sobre o meio de circulação do gênero, seus usuários, seus produtores, sua audiência, os porquês de

sua circulação, como circula, a que propósito serve e seus interesses. Enquanto o momento da familiarização está ligado a identificação do conhecimento que o aluno já tem do gênero e ao acesso às novas informações sobre ele (Ramos, 2004, p. 119).

A segunda fase da proposta é o detalhamento. Esta visa estudar a organização retórica do texto bem como suas características léxico-gramaticais. Essa fase tem como objetivos: fornecer condições para a compreensão e produção geral e detalhada dos textos; explorar a função discursiva e os componentes léxico-gramaticais; e compreender os significados entre o texto e o contexto de situação.

A última fase da proposta é a aplicação, na qual se espera que o aprendiz se torne sólido e que o aluno se aproprie desse gênero. Divide-se em dois momentos, primeiro por meio da consolidação da ideia. Na fase de consolidação do gênero, o aluno executa diversas atividades com o mesmo. No segundo momento dessa fase, a apropriação, ele faz uma transferência do gênero para a situação real através de atividades de produção do gênero.

Apresento neste capítulo a tabela 1.2., que resume uma adaptação feita por mim do modelo proposto por Ramos (2004). Essa adaptação foi proposta, porque as categorias de análise da proposta de Ramos (2004) não se adequavam completamente ao material em estudo. Assim, com essa adaptação terei categorias para analisar esse material que é calcado na abordagem instrumental e, também, contém exercícios usando o conhecimento de gêneros.

Conforme afirma seu proponente, esse material foi composto por temas, mas em sua última versão “[há] uma preocupação [em se] trabalhar questões relacionadas à teoria de gêneros⁹”. Paulo reluta em dizer que trabalha com gênero, ele sempre afirma que a referência teórica para seu trabalho é o ensino de língua instrumental. A resistência de Paulo representa suas crenças e valores concernentes a sua vivência, mas vale comentar que a abordagem instrumental comporta gêneros.

É preciso levar em consideração a importância da postura da visão do autor sobre o embasamento conceitual do seu trabalho. Embora Paulo não baseie o seu trabalho em gêneros textuais, o material apresenta gêneros. Um dos objetivos

⁹ Ver linhas 114 a 116 da transcrição

deste estudo é entender o papel de gêneros textuais justamente no caso em que não é o foco da proposta pedagógica na apostila.

Três categorias de análise - apresentação, detalhamento e aplicação – serão utilizadas para examinar as atividades do terceiro volume do material. Elas servirão para analisar se os enunciados das atividades norteiam o ensino considerando a noção de gênero. Concomitantemente, observo se há ações que recorram à abordagem instrumental para o ensino da compreensão de textos escritos.

Segue abaixo a tabela adaptada com as categorias de análise para os enunciados da apostila três:

Tabela 4.2. - Adaptação das categorias de análise.

	Fases	Divisão	Atividades que explorem
1 ^a	Apresentação	Conscientização Familiarização	A fonte e o meio de circulação do gênero; os participantes do evento comunicativo e suas relações; a identificação e/ou reconhecimentos dos conteúdos tratados e o propósito de circulação do gênero.
2 ^a	Detalhamento	Itens lexicais	<i>Skimming</i> (leitura geral) e atividades sobre o vocabulário relacionado ao tema do texto.
		Itens gramaticais	<i>Scanning</i> (leitura detalhada) e atividades sobre tempos verbais, inferência pronominal, marcadores do discurso, conjunções e graus dos adjetivos, a partir dos textos estudados.
3 ^a	Aplicação	Consolidação	O estudo de outro texto do mesmo gênero e com o mesmo tema.

Na primeira parte da tabela 4.2., mantenho a fase proposta por Ramos (2004), pois o autor das apostilas segue os passos da pesquisadora, propondo exercícios de conscientização e familiarização do texto.

Na segunda fase da adaptação, o estudo de itens lexicais e gramaticais do gênero é substituído pelo estudo de vocabulário encontrado no texto. Esse estudo é acompanhado por exercícios de leitura rápida com foco nos aspectos gerais do texto (*skimming*) e exercícios de leitura rápida detalhada (*scanning*), típicos da abordagem instrumental.

Na terceira fase, chamada de aplicação no modelo de Ramos(2004), o aluno teria que produzir um texto do gênero que ele estudou. Aqui, a fase de aplicação seria cumprida através do estudo de outro texto.

4.7

Resumo

Este capítulo que teve como meta a descrição da metodologia a ser adotada nesta pesquisa pode ser resumido através do passo a passo do conjunto de etapas que serão utilizadas para atingir o objetivo já mencionado.

Assim, a análise dos dados selecionados envolve momentos que destaco a seguir:

- a) o exame da entrevista concedida pelo autor do material;
- b) o uso da abordagem de pesquisa quantitativa para medir as ocorrências de gêneros textuais presentes no material e identificar o gênero mais recorrente;
- c) a análise dos enunciados de todas as unidades da apostila três considerando o modelo de adaptação das fases de aplicação de gêneros no curso de leitura instrumental proposto por Ramos (2004).

Esse esquema de estudo tem como foco o exame dos enunciados das atividades, a fim de explicitar como o gênero textual é tratado na prática da leitura desse material apostilado.